ISSN: 2358-8829

CONSCIÊNCIA NEGRA NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PIBID PEDAGOGIA- UEPB

Ana Mércia Soares Benjamim[1]
Yasmym Kettly de Araujo Vilela Pereira[2]
Iviana Gonçalves de Lima[3]
Tatiana Cristina Vasconcelos[4]

INTRODUÇÃO

No tocante da escrita deste artigo iremos apresentar um estudo de extrema relevância para a nossa atualidade, principalmente levando em consideração o trabalho no âmbito educacional, cujo a temática principal é direcionada a discussão acerca do universo literário mediante o tema da Consciência Negra na escola.

Dito isto, o presente artigo foi cuidadosamente elaborado, baseado na experiência em sala de aula na prática da formação docente, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado a CAPES e o CNPq da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no curso de Pedagogia. O relato de experiência aconteceu durante a realização do projeto de intervenção pedagógica, em uma escola pública municipal da cidade de Campina Grande-PB.

Vale ressaltar, a intervenção foi realizada em uma turma do primeiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental, composta por crianças com aproximadamente seis anos de idade, as crianças se encontravam no processo inicial de alfabetização, é de fundamental importância trabalhar no cenário educacional, práticas pedagógicas pautadas em uma linguagem clara e objetiva direcionada a valorização da Consciência Negra no âmbito escolar, simplificando essa discussão com teor de intensa densidade, no aspecto histórico, cultural e

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ana.benjamim@aluno.uepb.edu.br ;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, yasmym.vilela@aluno.uepb.edu.br ;
[3] Mestranda supervisora do Pibid do Curso de Pedagogia no PPGFP da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ivianaglima@gmail.com ;
[4] Professora orientadora: Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora asssociada (DE/CEDUC/ UEPB). Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI). Coordenadora Pibid - Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

social no nosso país, através da arte e cultura que o mundo literário transparece na perspectiva da ampliação do horizonte de mundo.

Contudo, o trabalho com a literatura infanto-juvenil, com base em contação de história abarcou obras literárias intituladas, bem como: *Dandara e Zumbi* (Orlando Nilha, 2022), *Maracatu*, *Jongo*, *Capoeira* (Sonia Rosa, 2023), e *Vidas que inspiram Carolina Maria de Jesus* (Adriana de Almeida Navarro,2022). No tecer da escrita teórica enfatiza, bem como: Freire (2023), Soares (2023) e a Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas, 1988), através do método recepcional.

É de suma importância desenvolver práticas pedagógicas com a abordagem sobre a Consciência Negra no contexto sala de aula, reconhecendo sua relevância para o enriquecimento do conhecimento da diversidade cultural Brasileira, proporcionando para os alunos o saber histórico da construção de identidade racial, desde o início da educação básica, especialmente nos anos iniciais.

Do ponto de vista histórico, esclarecer dúvidas pertinentes no dia a dia do aluno acerca da temática em questão trabalhada em sala de aula, havendo transparência de troca de conhecimento com os alunos, com uma linguagem clara e simples de compreensão, pontuando aspectos lúdicos através da contação de história, florescendo a imaginação e trabalhando o senso-crítico das crianças, assim, dessa forma, podemos evitar formas de preconceito racial no espaço educacional, um trabalho de prevenção ao bullying de ramificações estruturais de classe social que reflete na diversidade dos diferentes tons de pele existentes na sociedade brasileira em geral.

Tendo como objetivo de evidenciar a necessidade de promover a conscientização histórica e sociocultural acerca das relações étnico-raciais, bem como valorizar a pluralidade de tons de pele presentes no país, considerando a etnia e a ancestralidade como dimensões constitutivas da herança cultural brasileira.

O estudo metodológico caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e fundamentada em uma análise reflexiva das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Por fim, os resultados evidenciam a relevância da contação de histórias, uma vez que essa prática pedagógica contribui significativamente para o desenvolvimento do repertório literário das crianças, bem como para o aprimoramento das habilidades de linguagem e comunicação, além de estimular a criatividade e imaginação do universo lúdico, trabalhando o aspecto da afetividade e a cognição, no que diz respeito a identificação de identidade como pertencimento da história da cultura Afro-Brasileira.

ISSN: 2358-8829

Conclui-se que esse processo favorece o fortalecimento da autoestima das crianças, no que se refere a construção da identidade e no desenvolvimento da autonomia, com intuito de estimular a formação da percepção de um olhar crítico, acerca do mundo e sobre as diferentes realidades que as cercam.

METODOLOGIA

A união da literatura infanto-juvenil referente a temática Consciência Negra com o processo da aquisição cognitiva da alfabetização e letramento, foi possível trabalhar em sala de aula com crianças com faixa etária de seis anos de idade, na primeira série dos anos iniciais um assunto que tem grande valor cultural e social perante a história do nosso país. Contamos como suporte de apoio teórico Freire (2023), na metodologia ativa e participativa, ressaltando a autonomia e liberdade de voz, de permitir a criança se sentir livre no contexto sala de aula, dar o direito de voz ativa para o aluno ser protagonista, ser capaz de solucionar problemas, proporcionar caminhos, estratégias, soluções e prevenções à questões étnico- raciais, o que remete a estigmatização, no processo social de rotular, estereotipar e discriminar pessoas por suas caraterísticas físicas e sociais.

Considerando, Soares (2023, p. 77), ao ciclo de alfabetização e letramento, a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala acerca da consciência fonológica, entre conceitos e dimensões, sobretudo, consciência lexical, consciência silábica e consciência fonêmica, no processo cognitivo e linguístico, no desenvolvimento de aprendizagem.

Ainda no âmbito literário, utilizamos as etapas do método recepcional, primeiro a determinação do horizonte de expectativas, o que diz respeito a um prévio diagnostico de levantamento sobre o que os alunos gostam ou conhecem sobre determinado texto, logo em seguida, no segundo plano destaca o atendimento ao horizonte de expectativas, trabalhar o texto literário oferecido e se atentar nas estratégias de ensino e as atividades, levando em consideração na investigação do horizonte de expectativa anterior, procurar corresponder aquilo que é esperado.

No terceiro plano, sugere a ruptura do horizonte de expectativa, nesta fase o texto literário trabalhado em sala de aula, deve romper as certezas e costumes dos alunos, diante do processo de dificuldade de aprendizagem, o aluno senti desafiado, por estar sendo posto novos textos e atividades, neste momento considera o grau de evolução como leitor.

Na quarta etapa há o questionamento do horizonte de expectativas, nesta fase o aluno é convidado a refletir criticamente sobre os textos literários, com uma proposta de emitir um juízo

ISSN: 2358-8829

de valor sobre o tema e a construção ficcional dos personagens literários que mobiliza um encontro de sentidos e significados, de acordo com a sua percepção de realidade. Por último a quinta fase, segue a ampliação do horizonte de expectativas, o aluno começa a realizar uma espécie de paralelo confrontando suas expectativas iniciais, e colocando novas expectativas, de acordo coma sua compreensão individual sobre a dimensão de um novo universo a ser descoberto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a prática pedagógica obeservamos que é importante realizar um pré diagnóstico sobre a turma da sala de aula que esta sendo trabalhada a intervenção pedagógica, pois é nesse ponto de linha de investigação que ressalta a importância de construir um vínculo entre professor e aluno, o papel do educador(a), compreender a realidade de mundo dos alunos, entender a bagagem de experiência do aluno.

O docente que tem esse olhar cuidadoso, antecioso mediante ao processo de iniciação de aprendizado, específicamente, correlação ao entendimento sobre qual é o texto literário que a criança gosta? Ou gênero textual a ser trabalhado, pensar sobre qual é o método de ensino que seria mais interessante a ser aplicado em determinada sala de aula. Pensando nessa perspectiva Bordini e Aguiar (1988, p.40) compreende que:

> A tarefa de uma metodologia voltada para o ensino da literatura está, a partir dessa realidade cheia de contradições, pensar a obra e o leitor e, com base nessa interação, propor meios de ação que coordenem esforços, solidarizem a aprticipação nestes e considerem o principal interessado no processo: O aluno e suas necessidades enquanto leitor, numa sociedade em plena transformação.

É notório que a nova geração presente em sala de aula, tem uma versão diferente em termos linguagem, comportamentos, é diferente os meios de atingir a compreensão cognitiva de cada aluno, pensar no método adequado de ensino e aprendizagem para ser aplicado no ambiente escolar é um processo coberto de desafios para o docente, porém, não é impossível, conseguir alcançar as expectativas do aluno, o educador tem que ter em mente que a escola é um espaço social que estar constantimente em transfomação, a sala de aula é um espelho que reflete o comportamento da sociedade em diferentes contextos.

Suprir a necessidade do aluno como leitor vai além da condição como leitor fluente, é entender que o aluno é capaz de ampliar o horizonte de expectativa da sua realidade, sendo assim, atingindo o nível de compreensão interpretativa, de saber articular e discutir assuntos

ISSN: 2358-8829

pertinentes na nossa atualidade, é ser capaz também de transcrever o pensamento por meio da escrita, a capacidade linguística de transformar o valor sonoro da fala através da construção de palavras simples que estar presente no próprio vocabulário da criança. Logo, a citação abaixo contextualiza que:

> Quando as crianças atingem a escrita silábico-alfabética, como (...), revelam já ter compreendido que a sílaba é composta de mais de um som, e identificam alguns desses sons e as letras que os representam. Muitas já reconhecem que há nas sílabas sons que não registraram, mas não sabem ainda como representá-los. (...). O objetivo de incentivar e orientar essa evolução desde da educação infantil é que a criança, já compreendendo bem a relação fala-escrita, tenha condições de atingir o ponto de chegada, a aprendizagem das relações fonemas-letras, tornando-se alfabética. (SOARES, 2023,p.111 a 113).

A escrita no quadro e a prática da leitura coletiva e leitura individual em fichas, ajuda a desenvolver a escrita da consciência de sílabas e identificar o valor fonêmico do som das duas letras que formam a sílaba inicial, medial ou final de uma palavra. Pensando, no desenvolvimento cognitivo da aprendizagem Freire (2023,p.24), "(...) Sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.'' O aluno é o sujeito do saber, podemos valorizar o seu protagonismo com estratégias lúdicas e ampliar a expectativa da imaginação literária, explorar a criatividade que a literatura propõe como forma de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as discussões análisadas, os resultados apontam que a prática pedagógica através da contação de história é uma estratégia de ensino que incentiva a criatividade e imaginação das crianças que estão vivenciando o processo de alfabetização e letramento, vinculado a abordagem de ensino com a temática educação Afro-Brasileira, garantino o amparo da discussão acerca da Consciência Negra, favorece o empenho da formação de novos leitores fluentes, a literatura intensifica a ampliação e a ruptura do saber interno da criança, e encaminha para o segmento de uma nova bagagem externa de experiência ampliando o horizonte de expectativas.

Além da capacidade de construir sua própria identidade, espelhados na contação de história dos principais personagens citado no texto literário, trabalhado em sala de aula, a exemplo de Dandara e Zumbi, e enriquecendo com a disseminação do conhecimento sobre a arte e cultura, bem como a dança da capoeira e a culinária afro-brasileira.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o trabalho pedagógico acerca da contação de história sobre a Consciência Negra é pertinente para construção de identidade da diversidade cultural, ouvir narrativas com protagonistas negros faz com que crianças se sintam representadas e valorizadas, a data vinte de novembro, dia da comemoração da Consciência Negra, transfoma o método de ensino, contribui no desenvolvimento do senso critico do discente em sala de aula, além de trabalhar a empatia, a restauração da identidade e autoestima da criança e o desenvolvimento cognitivo e autonomia.

A prática pedagógica envolvendo a ludicidade da contação de história aproxima a expectativa do universo imaginário da criança com a sua realidade. É de suma importancia pontuar essa temática nos dias atuais, principalmente no campo escolar e acadêmico, tendo como uma forma de prevenção o preconceito racial e social, articulando e desmistificando a estigmatização de estereótipos.

Palavras-chave: Consciência Negra; Contação de história, Alfabetização, Literatura, Diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

FREIRE, Paulo (1921-1997) 77ª ed. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**/ Paulo Freire -77º ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2023.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**/ Magda Soares. – 1. Ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2023.